

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – 8 MESES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - 8 MESES

DISCIPLINA: ALTAS HABILIDADES - SUPERDOTAÇÃO
RESUMO Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Características gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INCURSÃO HISTÓRICA INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II VERDADE OU MITO?
AULA 2 GRUPO HETEROGÊNEO CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS ASSINCRONISMO
AULA 3 PRECOCIDADE CRIANÇA PRODÍGIO GENIALIDADE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA
AULA 4 CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II
AULA 5 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR ACELERAÇÃO COMPACTAÇÃO CURRICULAR COMPONENTES DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR
AULA 6 IMPACTO DA DIFERENÇA CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II

FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO
DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotado. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- PÉREZ, S. G. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. Cadernos de Educação Especial, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E
MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p.63-83, 2016.
- MENDES, E. P.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar. São Carlos: EDUFScar, 2014.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES
A IDADE CONTEMPORÂNEA
COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA MOTORA
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESTIMULAÇÃO PRECOCE
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA
ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO

ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU

PROGRESSÃO DE SÉRIE

UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Educação Inclusiva e acessibilidade: o espaço escolar em questão. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2007b.
- BARROSO, J. Factores organizacionais da exclusão escolar: a inclusão exclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003. p. 25-36.
- BUCCIO, M. I.; BUCCIO, P. A. Educação Especial: uma história em construção. Curitiba: Ibplex, 2008.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE
DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- KASSAR, M. C. M. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, Curitiba, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011, Ed. UFPR. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155021076005>.
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de

pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOEDUCAÇÃO E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.
- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: _____. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibplex, 2007.
- LAKOMY, A. M. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba: Ibplex, 2008.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação)

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA NEUROFISIOLOGIA

RESUMO

Todo e qualquer movimento, sensação, percepção, aprendizagem, emoção ou pensamento é processado pelas menores unidades do sistema nervoso, os neurônios. Não há nenhum fenômeno psicológico que não esteja baseado no funcionamento dos neurônios. Compreender a estrutura dessas células-base é o primeiro passo para explorar a complexidade da aprendizagem humana. Os neurônios, que não estão sozinhos (são acompanhados das células da glia), apresentam diversos formatos, funções e propriedades. Ao todo, o sistema nervoso humano apresenta mais de 86 bilhões de neurônios. Cada neurônio pode realizar centenas de milhares de conexões com outros neurônios, o que torna a combinação de redes neuronais potencialmente infinita. Se considerarmos que é justamente a conexão entre neurônios que caracteriza a aprendizagem, é possível considerar, ao menos potencialmente, os limites de nossa aprendizagem são extremamente amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DAS CÉLULAS NERVOSAS
CÉLULAS DA GLIA
ESTRUTURA DO NEURÔNIO
CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS
POTENCIAL DE AÇÃO

AULA 2

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DA SINAPSE

SINAPSE ELÉTRICA

SINAPSE QUÍMICA

FUNCIONAMENTO SINÁPTICO

PRINCÍPIO DO TUDO OU NADA

AULA 3

HISTÓRIA DOS NEUROTRANSMISSORES

ACETILCOLINA, EPINEFRINA E NOREPINEFRINA

SEROTONINA E DOPAMINA

GABA, GLUTAMATO E ENDORFINAS

AGONISTAS E ANTAGONISTAS

AULA 4

DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO DO SNC

MECANISMOS DE FORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NEURAL

DESENVOLVIMENTO FILOGENÉTICO DO SNC

NEUROCIÊNCIA COMPARADA

EVOLUÇÃO HUMANA

AULA 5

SONO E VIGÍLIA

SENSAÇÃO

PERCEPÇÃO

NEUROCIÊNCIA COMPARADA

PENSAMENTO

AULA 6

PLASTICIDADE CEREBRAL

NEUROGÊNESE

SINAPTOGÊNESE

REORGANIZAÇÃO CEREBRAL

APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- KANDEL, E. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2014.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e

a transversalidade na matriz curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR
ACESSIBILIDADE
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

AULA 2

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

NEUROCIÊNCIA
PLASTICIDADE CEREBRAL
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO
APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL

AULA 4

PERFIL DO EGRESSO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS
COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
CAMPO DE ATUAÇÃO

AULA 5

HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ
HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 6

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
TERMINOLOGIAS
ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação de políticas educacionais. Práxis Educacional, v. 10, n. 16, p. 35-59,

jan./jun.	2014.	Disponível	em:
http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/2889/2571 .			

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina trataremos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, trilhando um percurso que inicialmente abordará seus fundamentos históricos, elucidando diferentes terminologias e enfoques teóricos utilizados até o momento para referenciar o espectro do autismo. Esse conhecimento é fundamental para a devida compreensão posterior do processo de aprendizagem dos estudantes que compõem essa área, sobretudo das especificidades a considerar no planejamento da ação pedagógica em sala de aula e no atendimento educacional especializado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS
DIFERENTES CONCEITUAÇÕES
CLASSIFICAÇÕES
CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO DESCRITAS POR KANNER
O ESPECTRO DO AUTISMO E AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO

AULA 2

TEORIA DA MENTE
TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL
TEORIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
TEORIA DOS NEURÔNIOS-ESPELHO
TEORIA PSICANALÍTICA

AULA 3

O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET, WALLON E VYGOTSKY
MÉTODO TEACCH
OUTROS MÉTODOS: PECS, PADOVAN E FLOORTIME
ABORDAGEM ABA E O SON-RISE
OUTRAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

AULA 4

DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO
REVISITANDO AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A LEGISLAÇÃO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECONHECIMENTO

AULA 5

FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – O QUE É?
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – COMO ELABORAR ESTILO DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

AULA 6

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR E O LÓCUS DE SUA AÇÃO
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O TRABALHO COLABORATIVO
ESTUDO DE CASO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- SURIAN, L. Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Paulinas, 2010.